



CONTRIBUIÇÕES E SIGNIFICADOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Tatiana Ribas Buzetto

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em estágio, não conseguimos perceber tudo o que ele pode englobar dentro do universo da licenciatura. Dentro de sua especificidade precisamos realizar atividades minuciosas que serão precisas para nos engrandecer ainda mais como docentes, e colaborar no processo de formação, nos dando mais autonomia na prática pedagógica e no planejamento.

A escola escolhida para poder realizar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado - ECS, foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ruy Ramos, que se localiza na cidade de Ijuí/RS, no bairro São José. Esta escola recebe crianças de muitos bairros da cidade, atendendo desde a pré-escola, até os Anos Finais do Ensino Fundamental.

A escola possui um Plano Político Pedagógico – PPP, muito completo para a Educação Física, situando a Cultura Corporal de Movimento. Segundo os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira- IDEB de 2016, a pontuação da escola para os anos iniciais é de 6,0, no que se refere a qualidade do ensino.

As atividades com uma turma de Anos Iniciais foram de grande desafio, com vinte alunos, compreendendo que o estágio acontece de duas formas, um com uma turma de anos iniciais, do primeiro ao quinto ano, e um com uma turma de anos finais, do sexto ao nono ano. Neste trabalho optou-se por falar dos anos iniciais, tendo como objetivo central mostrar as contribuições que o mesmo trouxe.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar todo o contexto de um ECS com o ensino fundamental, podemos nos questionar por que os anos iniciais não possuem em sua grade de horários, aulas de



Educação Física com um profissional apto e graduado no mesmo. A pergunta vai muito, além disso, e envolve questões políticas e econômicas .

Nesse sentido, percebemos a diferença de uma turma que possui um profissional de educação física dedicado, e outro que apenas “joga a bola”, pode causar um grande impacto na vida dos alunos nas séries seguintes, quando tiverem os conteúdos e puder aprender e desenvolver integralmente. E assim como nos alerta Gallahue (2003), o desenvolvimento motor é algo que vai sofrendo alterações ao longo da vida, e isso acontece através das interações com o ambiente relacionado, o indivíduo de maneira biológica e a tarefa à qual se propõe.

Desta forma Soares afirma que,

“...a educação física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Essa sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar outra ordem na escola”. (SOARES, 1996, p. 07)

A Educação Física é um conteúdo assim como os outros e aliados as outras disciplinas, podem fazer um trabalho interdisciplinar incrível, cada um com suas especificidades, sendo necessária a intenção pedagógica em seus conteúdos relacionados a cada faixa etária.

Precisa ser realizada da maneira correta desde a educação infantil, e mudar principalmente as futuras gerações para que não cheguem aos anos finais acreditando que simples fato de jogar bola, corresponde ao papel da educação física no ambiente escolar. Tem a possibilidade de apresentar nas aulas, as diferentes representações de cultura, podendo nas aulas práticas, proporcionar ao aluno uma experiência que talvez nunca teriam fora dali. Dar oportunidade, estímulo, incentivo ao aluno de vivenciar práticas que em nenhum outro lugar ele poderá ter, auxiliando toda a comunidade escolar, a formar um sujeito capaz de pensar, de formular suas próprias respostas, sendo autônomos para tomar as suas decisões, e possuindo corporalmente uma gama de experiências, está de acordo com um dos princípios da Educação Física escolar.



METODOLOGIA

Este estudo, foi um recorte do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II apresentado ao Curso de Educação Física da Unijuí, com o intuito de compartilhar as contribuições mais marcantes nesse período. As aulas foram planejadas e organizadas em uma Unidade Didática, estruturada de acordo com os documentais orientadores da escola em consonância com a proposta da Universidade.

A metodologia de ensino para as aulas do ECS consistiram basicamente em três momentos. O primeiro momento, era destinado para uma primeira fala com os alunos, combinações para a aula, bem como a explicação do objetivo da aula, nesta parte também ocorria o alongamento e aquecimento de maneira lúdica, sempre envolvido no tema da aula.

O segundo momento, destinado para a realização das tarefas, acontecia um entrosamento maior por parte dos alunos, compreendendo o objetivo da aula de maneira prática. E o terceiro momento, destinado para avaliação dos alunos compreendendo o significado da aula, bem como possíveis indagações em uma rodinha final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de um planejamento, as vinte aulas aconteceram, e tiveram êxito com o conteúdo. A experiência de ter pensado e planejado para esta faixa etária foi um grande desafio, fazendo com que as possibilidades e desafios dos Anos Iniciais tornassem grandes propostas futuras. As características dos alunos eram diferentes, uns mais ousados na fala, outros na expressão, outros mais tímidos, uns se concentravam por um período maior e outros não, mas todos realizavam as atividades propostas.

O conteúdo desenvolvido nas aulas, foi escolhido a partir da leitura dos documentos da escola, e dos conteúdos da Educação Física para o segundo ano do ensino fundamental, seguindo a proposta da professora da turma. A partir disso, foi realizado dez horas de observação na referida turma. Observou-se as aulas de educação física com a professora responsável, organizando a partir das anotações de observação indireta um diagnóstico inicial, e a escolha dos subtemas. Nem sempre o objetivo central da aula



atendia a todos, porém se pelo menos a metade da turma alcançasse o objetivo, a motivação e o entusiasmo permanecia latente em minha prática docente. Compreendendo que nem todos tinham o mesmo desempenho motor, cognitivo e afetivo, utilizava-se diversas formas de explicar a tarefa, incluindo em diferentes momentos elementos lúdicos juntos a aula.

Apesar de já estarem na etapa escolar Ensino Fundamental, o segundo ano, demonstrou fortemente ainda características da educação infantil, precisando de um tempinho de descontração, diversas vezes tendo que retomar alguns combinados feitos, e em alguns momentos pausar a atividade e modificá-la. Desta forma, todas as tarefas de aquecimento tinham músicas, brincadeiras, onde de certa forma pudessem extravasar, tentando retomar a calma posteriormente.

As aulas foram planejadas a partir do conteúdo de Habilidades Motoras fundamentais e tiveram vinte subtemas diferentes. A distribuição se deu da seguinte forma: Conhecendo o corpo, diferentes maneiras de locomover-se, diferentes maneiras de locomover-se com obstáculos, locomover-se usando as lateralidades, manipulação com bola, manipulação de diferentes objetos e tamanho variados, entre outros.

As avaliações para esta faixa etária, aconteceram diariamente no decorrer do desempenho dos alunos, e das conversas e indagações que realizava ao final das aulas. Também aconteceram em forma de desenhos, expressando como estava sendo as aulas, e como estavam aprendendo, a partir da interpretação de cada aluno.

Algo que merece destaque pela relevância, é que as aulas que ocorriam antes com a professora, repetiam várias vezes a mesma atividade. Já no meu planejamento notava que quando solicitado faziam algumas repetições apenas com alterações pequenas, eles praticavam com o mesmo interesse e vontade que da primeira vez. Com isso, o objetivo ficava mais claro para eles, e para o desenvolvimento da Unidade Didática. Outro ponto relevante, foi o fato de não precisar erguer o tom de voz, quando se dispersavam, eu inventava uma música, uma brincadeira que retomava a atenção deles, e a oscilação no tom da voz também ajudava a se concentrarem mais em mim e nas atividades propostas.

Enfim, percebo uma complexa realidade dentro da escola, mas ao mesmo tempo superável e gratificante.. É muito bom ver todo o percorrido até chegar ao final, e com



sensação de dever cumprido, o professor não precisa agradar a todos os alunos, o importante é que atinja minimamente o objetivo da aula, e que possa fazer a diferença na vida de cada aluno.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física; Ensino Fundamental; Anos Iniciais; Prática Pedagógica;

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, David. L; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** São Paulo: Phorte, 2003.

SOARES, Carmen L. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade.** São Paulo, 1996. In Apostila de Estágio Supervisionado II em Educação Física.